

Buenos-Aires, 4 de março de 1933

Caro amigo e companheiro dr Francisco Morato

Escrevo-lhe estas rápidas linhas, já quasi á hora de sair o vapor, para aproveitar o excelente portador que é o nosso amigo Mélega.

Nesta mesma data mando para Lisboa uma longa carta, em que eu e o Neves expomos a situação e indicamos as medidas que, a nosso ver, se impõem. Como deste relatório lhe será enviada cópia e, além disso, o nosso amigo Mélega lhe dará todas as informações complementares, excuso-me de maiores desenvolvimentos.

A uma convicção chegamos nós, os do Rio Grande. E' que só pelas armas poderemos sair da tristissima situação em que se está afundando o paiz. Agora, se temos possibilidade e disposição de empunhá-la, é uma outra questão, que, para conveniencia de todos, precisamos esclarecer com a máxima brevidade. Uma coisa parece certa: mais cedo ou mais tarde, só ou acompanhado, o Rio Grande terá de expulsar violentamente a quadrilha de salteadores que nele fez pouso.

Não nutrimos nenhuma ilusão quanto á eleição. Creio que se realize, mas requintando os processos do velho regime.

Aqui fico, caro professor Morato, deixando-lhe um grande abraço